

# ACEF/1718/0104792 — Relatório final da CAE

## Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

### **Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.**

#### **Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos**

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

## Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

Francisco Carreira  
Susana Cristina Rodrigues  
Jose Mariano Moneva  
Cristina Isabel Rodrigues

### 1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Instituto Politécnico Do Porto

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Escola Superior De Tecnologia E Gestão (IPPorto)

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Ciências Empresariais

1.4. Grau:

Licenciado

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5. Publicacao DR LCE.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Ciências Empresariais

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

345

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

344

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

314

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

180

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

6 semestres

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

72

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

<sem resposta>

1.11. Condições específicas de ingresso.

O acesso pelo concurso nacional tem como provas de ingresso, uma das seguintes: Economia; Matemática Aplicada às Ciências Sociais; Português. É exigida uma nota igual ou superior a 95 pontos na nota de candidatura e na prova de ingresso.

Alternativamente, os estudantes podem obter acesso pelo concurso especial para candidatos maiores de 23 anos. São condições para este acesso ter idade igual ou superior a 23 anos; realizar uma prova de Economia ou de Contabilidade, nas quais deve ter uma nota igual ou superior a 7.0 valores, sendo que a nota final (em conjunto com a análise curricular e a nota da entrevista) deve ser superior a 9.5 valores.

1.12. Regime de funcionamento.

Outros

1.12.1. Outro:

Diurno e Pós laboral

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

ESTG

1.14. Eventuais observações da CAE:

O ciclo de estudos cumpre os normativos legais conforme plano de estudos publicado em DR, 2ª série, nº 146, de 29 de julho de 2010 e despacho nº 12306/2010.

O ciclo de estudos encontra-se organizado em três anos lectivos, seis semestres e 180 ECTS, suportado em quatro áreas científicas: ciências empresariais (64% dos ECTS), ciências jurídicas e sociais (9%), ciências naturais e exactas 7%) e há 37 (20,6%) ECTS optativos entre as áreas de ciências empresariais, ciências jurídicas e sociais, ciências naturais e exactas e informática.

A área principal do ciclo de estudos é gestão e administração (correspondendo à Cnaef 345), e as áreas secundárias são a de contabilidade e fiscalidade, e economia (correspondendo às Cnaef 344 e 314, respectivamente), e o número máximo de admissões é 72 (conforme ponto 1.10 do Guião de auto-avaliação).

As alterações apresentadas pela Instituição foram:

- \* Reavaliação do ciclo de estudos em termos de objetivos, estrutura curricular e plano de estudos;
- \* Uma biblioteca com uma área de 74 m<sup>2</sup>;
- \* Constituição do Gabinete de Apoio ao Empreendedor, como sendo uma estrutura de apoio à transferência de conhecimento entre a Instituição e o mercado e do Gabinete de Relações Internacionais;
- \* Estabelecimento de protocolos de colaboração - Jumpbox, StartIndustry, Industry Business School;

## **2. Corpo docente**

### **Perguntas 2.1 a 2.5**

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Sim

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Sim

## 2.6. Apreciação global do corpo docente

### 2.6.1. Apreciação global

Os docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos são:

(1) - Doutor em ciências empresariais, pela Middlesex University Business School em 2008, mestre em economia industrial, pela U. Minho em 2002, e licenciado em economia, pela UTAD em 1999. Está contratado como professor coordenador a tempo integral e é autor de 10 artigos em revista ou conferências na área das ciências empresariais e é director de licenciatura em gestão e director de mestrado em gestão internacional na Instituição, perito avaliador de ciclo de estudos, e convidado pela União Europeia para o projecto RIS3, em 2015. Lecciona 3 UC's ao ciclo de estudos e 6 UC's a outros ciclos de estudos;

(2) - Doutora em gestão, pela U. Porto em 2016, mestre em contabilidade e administração, pela U. Minho em 2007, e licenciada em economia, pela U. Portucalense em 1997. Está contratada como professora adjunta a tempo integral e é autora de 10 artigos em revistas ou conferências na área das ciências empresariais e é directora de uma empresa municipal, e membro de centro de investigação e de uma associação de desenvolvimento regional. Lecciona 4 UC's ao ciclo de estudos e 2 UC's a outros ciclos de estudos;

(3) - Doutora em matemática, pela U. Minho em 2015, mestre em ensino da matemática, pela U. Porto em 2008 e licenciada em matemática, pela U. Portucalense em 2006. Está contratada como professora adjunta a tempo integral e é autora de cinco artigos em revistas ou conferências na área da matemática e é investigadora num projecto da FCT. Lecciona 3 UC's ao ciclo de estudos e 1 UC a outro ciclo de estudos.

O corpo docente é composto por 26 docentes que correspondem a 20,35 ETI, que se caracteriza por ser:

\* Próprio - 15 docentes estão a tempo integral, que corresponde a 74%;

\* Academicamente qualificado - 13,09 ETI são doutores, que corresponde a 64%;

\* Especializado na área - A CAE reconhece que o número de doutores e especialistas na área do ciclo de estudos é de 10,50 ETI e de 2,09 ETI, respectivamente, o que no conjunto representa 10,59 ETI (62%).

A média de UC's leccionadas ao ciclo de estudos por ETI é de 3, sendo que há 5 ETI que leccionam 4 UC's e há 8 ETI que leccionam 3 UC's. A média da carga horária afecta ao ciclo de estudos é de 194 horas por ETI. No entanto, se considerarmos o total das cargas horárias do total dos docentes (ETI) e as UC's leccionadas verifica-se que os ETI's leccionam 324 horas anuais, que se distribuem por 7 UC's por cada ETI, sendo que 9 ETI leccionam 7 ou mais UC's (41%) e 6 ETI leccionam 5 ou 6 UC's (29%), que no conjunto atingem 73%.

Os docentes do ciclo de estudos em tempo integral com uma ligação à Instituição por um período superior a três anos é de 14 ETI (69%) e os que estão inscritos em programas de doutoramento há mais de um ano é de 2,13 ETI (11%).

Na visita foi actualizado o corpo docente: 31 docentes que correspondem a 22,51 ETI, que se caracteriza por ser:

- \* Próprio - 16 docentes estão a tempo integral, que corresponde a 71%;
- \* Academicamente qualificado - 14,09 ETI são doutores, que corresponde a 63%;
- \* Especializado na área - A CAE reconhece que o número de doutores e especialistas na área do ciclo de estudos é de 10,10 ETI e de 2,6 ETI, respectivamente, o que no conjunto representa 12,73 ETI (57%).

#### 2.6.2. Pontos fortes

Nada a acrescentar.

#### 2.6.3. Recomendações de melhoria

A Instituição deve criar condições e incentivar os docentes do ciclo de estudos a realizarem e a concluírem os seus doutoramentos.

A Instituição deve ponderar reduzir o número de UC's leccionadas por cada docente.

## 3. Pessoal não-docente

### Perguntas 3.1. a 3.3.

#### 3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Sim

#### 3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Sim

#### 3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Sim

### 3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

#### 3.4.1. Apreciação global

A Instituição possui dezasseis funcionários não docentes que prestam serviços transversais a todos os ciclos de estudos com as seguintes categorias profissionais: - Assistente Operacional - 2; Assistente Técnico - 4; Informático - 2; Técnico Superior - 7; Administrador - 1.

No que respeita à qualificação, os funcionários não docentes distribuem-se da seguinte forma: 4.<sup>a</sup> Classe (1º ciclo) - 1; 12.<sup>o</sup> ano escolaridade - 2; Curso de Especialização Tecnológica - 1; Licenciatura - 9; e Mestrado - 3.

Em sede de visita, a CAE foi informada que a formação do pessoal não docente é obrigatória tendo-se procedido ao levantamento das necessidades de formação e que existem por consequência um plano de formação.

#### 3.4.2. Pontos fortes

Nada a acrescentar.

#### 3.4.3. Recomendações de melhoria

Nada a acrescentar.

## 4. Estudantes

### Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Sim

### 4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global

O número de estudantes inscritos é, segundo a Instituição, de 307, dos quais 65% são do género feminino e 35% do género masculino, 129 encontram-se inscritos no 1º ano curricular, 98 e 80 estão inscritos no 2º e 3º anos curriculares respectivamente.

O número de vagas é de 72 e o número de candidatos tem sido crescente nos últimos três anos (passou de 320 para 583), pelo que o número de colocados foi no período em análise de 70, 73 e 74. As notas de candidatura e a média de entrada têm registado, igualmente, um acréscimo nos últimos três passando de 99,7 para 122,4 e de 135 para 138,8, respectivamente.

O ciclo de estudos funciona em regime diurno e pós-laboral, sendo que os números referidos no parágrafo anterior corresponde aos dois regimes de ingresso, sendo de registar uma maior procura e média de entrada mais elevada no regime diurno.

Em sede de visita, a instituição esclareceu que os dados relativos ao ponto 5.2 respeitam, apenas, às vagas da 1ª fase do concurso nacional de acesso.

4.2.2. Pontos fortes

Elevada procura.

4.2.3. Recomendações de melhoria

Nada a acrescentar.

## 5. Resultados académicos

### Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Em parte

5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Em parte

### 5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global

O número de graduados nos últimos três anos foi de 45, 48 e 48, que corresponde a uma taxa de 67% face ao número de admissões.

Porém, o número de graduados em  $n$  anos foi no triénio em análise de 17, 18 e 25, o que corresponde a uma taxa de 38%, 38% e de 52% face ao total de graduados. Já o número de graduados em  $n+1$  anos foi de 16, 14 e 8, o que corresponde a uma taxa de 36%, 29% e 17% face ao total de graduados. Por último, o número de graduados em  $n+2$  e em mais de  $n+2$  anos foi de 6, 11 e 7, e de 6, 5 e 8, o que corresponde a uma taxa de 13%, 23% e 14% e de 13%, 10% e 17%, respectivamente, face ao total de graduados.

O sucesso escolar é diferente nas áreas científicas do ciclo de estudos situando-se nos 96% na área da informática, 89% e 83% nas áreas das ciências jurídicas e sociais e das ciências empresariais, respectivamente, e nos 58% nas ciências exactas, se atendermos ao número de estudantes avaliados.

Os dados obtidos das estatísticas oficiais evidenciam uma taxa de desemprego de diplomados superior à média nacional. No entanto, a Instituição refere que tem tido solicitações por parte de empregadores e com feedback positivo.

#### 5.3.2. Pontos fortes

Nada a acrescentar.

#### 5.3.3. Recomendações de melhoria

A Instituição deve desenvolver mecanismos tendentes a melhorar a eficiência formativa uma vez que, apenas, 52% estudantes concluem o ciclo de estudos em  $n$  anos, e essa percentagem foi alcançada, só no último ano, assim como a aumentar o número de estudantes a serem objecto de avaliação.

Melhorar a interacção com os empregadores de modo a aumentar a taxa de empregabilidade do ciclo de estudos.

## **6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas**

### **Perguntas 6.1. a 6.5.**

#### 6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Sim

#### 6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Sim

#### 6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Sim

#### 6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Em parte

#### 6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Em parte

### **6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas**

#### 6.6.1. Apreciação global

A ESTG tem um Centro de Investigação - o CIICESI - que foi submetido recentemente a Avaliação pela FCT, onde 14 docentes que lecionam no CE, estão integrados. Há ainda 6 docentes que participam em atividades de investigação em outros centros, designadamente 3 docentes no CETRAD da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (classificação Muito Bom), 1 docente no CEPESE da Universidade do Porto (classificação Muito Bom), 1 docente na UNIAG da Associação de Politécnicos do Norte (classificação Pobre), e um docente no NIPE (classificação Muito Bom).

O corpo docente produziu e publicou 55 documentos científicos nos últimos 5 anos (2017-2013), com relevância para a área do ciclo de estudos. Há 37 publicações em revistas internacionais com revisão por pares, algumas com indexação à Scopus e ISI; 4 capítulos em livros de publicação internacional e 6 publicações em conferências Internacionais com peer review. Em Portugal, há a publicação de 1 livro, 2 capítulos de livro, 3 publicações em revistas científicas e 3 publicações em conferências. Há várias publicações internacionais e portuguesas na sua maioria em conferências, publicações em capítulos de livros quer internacionais quer portugueses, publicações em Journals e publicações no evento ESTGF Masters, que são identificados pelos docentes como de relevância pedagógica, podendo ser usados no apoio à leção.

A ESTG definiu como um dos seus objetivos, fomentar a sua aproximação ao tecido empresarial do Tâmega e Sousa. São várias as atividades de aproximação identificadas:

- PRISCO - A intervenção consistiu num trabalho de diagnóstico do Sistema Produtivo e TI/SI de suporte aos respetivos processos. Contudo, este projeto não se relaciona com as áreas fundamentais do CE.
- STRATEGY XXI - consiste no desenvolvimento de portal web. Na visita à instituição, constatou-se que o protocolo ainda não tinha sido assinado, não havendo por isso impacto no CE.
- Associação de Municípios do Vale do Sousa (Rota do Românico) - consiste na implementação do Sistema de Monitorização da Rota do Românico. Contudo, este projeto não se relaciona com as áreas fundamentais do CE.
- CIM-TS | Comunidade Intermunicipal do Tâmega e Sousa - consiste no apoio à Criação do Gabinete do Empreendedor e desenvolvimento da plataforma informática do projeto "Tâmega e Sousa Empreendedor".
- Hydracooling - Nesta prestação de serviços a ESTG é responsável pelo desenvolvimento e implementação de um Sistema de Gestão da Qualidade. Contudo, este projeto não se relaciona com as áreas fundamentais do CE.
- COMPT A - Emerging Business, S.A. - O envolvimento da ESTG surge no desenvolvimento de um módulo de conferência de faturas energéticas. Contudo, este projeto não se relaciona com as áreas fundamentais do CE.
- "Capacitação do Empreendedor do Tâmega e Sousa" - pretende capacitar os Empresários, Empreendedores e os Técnicos de apoio ao Empreendedorismo da região.

Existem projectos com parcerias nacionais e financiamento a saber:

- "Tâmega e Sousa Internacionaliza" e Tâmega e Sousa - QUALIFY AND BRAND ON.

Foram ainda submetidos PROJETOS DE I&DT EMPRESAS EM COPROMOÇÃO:

- Showroom Digital Journey: TOYOTA CAETANO.



- Dispositivo portátil que assista na auto-administração de medicamentos - On time pharma care  
Contudo, os projectos apresentados nem todos parecem estar relacionados diretamente com a área fundamental do ciclo de estudos.

Em síntese:

- A ESTG tem um Centro de Investigação - o CIICESI, que se submeteu recentemente a Avaliação da FCT;
- 53,8% dos docentes que lecionam no CE (14 em 26), estão integrados no CIICESI;
- A quase totalidade (20 em 26) dos docentes que lecionam no CE, estão integrados num Centro de Investigação, o que impulsiona a produção de investigação científica;
- O corpo docente produziu um número significativo de artigos científicos com relevância para o CE com impacto internacional e com indexação Scopus e ISI;
- O corpo docente produziu ainda outras publicações que são usadas em âmbito pedagógico;
- Algumas das atividades de prestações de serviço relacionam-se diretamente com a área fundamental do CE;
- Os projectos apresentados com parcerias nacionais e financiamento, nem todos parecem estar relacionados diretamente com a área fundamental do ciclo de estudos.

#### 6.6.2. Pontos fortes

A existência de um Centro de Investigação - o CIICESI - que estimula a produção científica ligada ao ciclo de estudos e a maior parte dos docentes que leciona no ciclo de estudos está integrado num centro de Investigação e 53,8% dos docentes pertencem ao CIICESI.

Há um número significativo de artigos científicos com relevância para o ciclo de estudos, com impacto internacional e com indexação Scopus e ISI.

A realização do ESTG masters promove a iniciação à atividade científica dos estudantes e estimula a participação dos estudantes na produção científica. Adicionalmente verifica-se a produção de outras publicações como apoio pedagógico.

#### 6.6.3. Recomendações de melhoria

Sugere-se o desenvolvimento de mecanismos que permitam uma maior colaboração com o tecido empresarial da região, na área fundamental do ciclo de estudos;

## 7. Nível de internacionalização

### Perguntas 7.1. a 7.3.

#### 7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Em parte

#### 7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Não

#### 7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Em parte

### 7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

#### 7.4.1. Apreciação global

No ciclo de estudos não há estudantes estrangeiros matriculados; Os estudantes internacionais (incoming) são 6,7% e não há estudantes a participarem em programas de mobilidade internacional (outgoing).

Relativamente aos docentes não há docentes estrangeiros (incoming) em mobilidade internacional no ciclo de estudos e os docentes em programas de mobilidade internacional (outgoing) são 14,3%.

Um docente do ciclo de estudos usufruiu de uma bolsa de mobilidade Santander Totta, para a América Latina, por um período de dois meses;

Há Protocolos de Cooperação com Universidades Brasileiras, e nesse âmbito no ano letivo de 2016/2017 foram acolhidos na ESTG 43 estudantes em mobilidade, 26 estudantes em mobilidade Erasmus +, 7 estudantes brasileiros;

Há protocolos de colaboração importantes com instituições de ensino superior na Galiza, uma vez que docentes do ciclo de estudos tem utilizado bolsas IACOBUS para mobilidades na Galiza;

Não há informação sobre a mobilidade internacional do corpo discente do ciclo de estudos.

#### 7.4.2. Pontos fortes

Há estudantes internacionais (incoming) a participar no ciclo de estudos.

Participação dos docentes em programas de mobilidade internacional (outgoing).

Há Protocolos de Cooperação com Universidades Brasileiras e com Instituições de Ensino Superior na Galiza. Docentes usufruem de bolsas de mobilidade resultantes dos protocolos estabelecidos.

Há um aumento da procura de alunos internacionais (incoming) pela Instituição o que pode potenciar a frequência de alunos internacionais no ciclo de estudos

#### 7.4.3. Recomendações de melhoria

Organização de iniciativas na Instituição e no âmbito do ciclo de estudos que promovam o estabelecimento de mais parcerias internacionais, estimulando a mobilidade internacional de estudantes e docentes estrangeiros (incoming).

Criação de mecanismos que permitam e incentivem a mobilidade (outgoing) dos estudantes do ciclo de estudos.

Participação em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos.

Incentivar os não discentes para participarem em programas de mobilidade internacional.

## **8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade**

### **Perguntas 8.1 a 8.6**

#### 8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Não (continua no campo 8.2)

## 8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

Sim

## 8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

Sim

## 8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

## 8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

## 8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

Não

### 8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

Nada a acrescentar.

## **8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade**

### 8.7.1. Apreciação global

A Unidade Orgânica (UO) dispõe de um SGQ implementado e certificado de acordo com o referencial normativo NO EN ISO 9001, desde 2006. Este sistema está articulado com o SIGQ do IPP e que cobre todas as dimensões inerentes à missão da UO e está estruturado por processos e com vários intervenientes ao nível científico, pedagógico e de direcção) e responde aos requisitos da A3ES.

A Unidade Orgânica dispõe de um Conselho para a Qualidade e avaliação composto por docentes, não docentes e estudantes e é presidido pela Presidente da Unidade Orgânica e as suas atribuições consistem em acompanhar os processos de melhoria da qualidade e colaborar nos processos de avaliação e certificação da Unidade Orgânica e dos seus ciclos de estudos.

A avaliação do corpo docente tem por base as componentes pedagógica e científica e está enquadrada no SGQ e em regulamento específico e estão concluídas as avaliações de 2004 a 2018. Relativamente ao pessoal não docente a avaliação adopta o SIADAP 3.

### 8.7.2. Pontos fortes

Existência de um conselho para a qualidade e de um sistema de garantia de qualidade - ISO 9001, desde 2006.

### 8.7.3. Recomendações de melhoria

Nada a acrescentar.

## **9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria**

### 9.1. Evolução desde a avaliação anterior

A anterior CAE tinha sugerido a alteração da designação do ciclo de estudos alinhada com uma

designação mais convencional para um ciclo de estudos de 1.º ciclo do ensino politécnico. Após reflexão interna, o ciclo de estudos continua a designar-se por ciências empresariais, uma vez que se acredita que a mudança teria um impacto negativo na notoriedade e branding do ciclo de estudos.

Reportam-se as seguintes melhorias no ciclo de estudos:

- a) Os objetivos do ciclo de estudos foram reformulados;
- b) Decorrente da anterior avaliação e de uma reflexão interna, a Instituição apresenta uma nova estrutura curricular e plano de estudos, tendo por base os inputs recolhidos dos inquéritos aos docentes, a organização das UC por semestre e validade em reunião geral de estudantes. A estrutura curricular mantém as quatro áreas científicas sendo que se reforça a área das ciências empresariais com 2,5 ECTS, a qual passa a ter 117 ECTS (65%), em detrimento das restantes áreas científicas e mantém Unidades Curriculares de opção. Relativamente ao plano de estudos será objecto de análise no ponto 10.1 do presente relatório.
- c) Nova biblioteca com uma área de 74 m<sup>2</sup>;
- d) Criação do Gabinete de Apoio ao Empreendedor, (GAE) como unidade de apoio à transferência de conhecimento entre a Instituição e a Comunidade de que resultaram novos protocolos de cooperação;
- e) Estabelecimento de novos protocolos de colaboração - Jumpbox, StartIndustry, Industry Business School, Rede de Apoio à Atividade Económica no Tâmega e Sousa;
- f) Criação do Gabinete de Relações Internacionais (GRI) para um aumento de mobilidade internacional, que organiza eventos tais como o “Internacional Days”, que inclui sessões letivas e de networking;
- g) Aumento da produção científica, com publicações em revistas com indexação;
- h) Desenvolvimento de projectos financiados com a comunidade.

## 9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

A instituição realizou uma análise SWOT sendo de realçar como:

- \* Pontos forte - a forte procura pelo ciclo de estudos, o carácter de banda larga da formação, a estabilidade e motivação dos corpos docentes e não docentes, a preocupação com a investigação e a existência de um sistema de gestão da qualidade;
- \* Pontos fracos - constrangimentos nos horários pelo facto de existirem UC de opção, fraca mobilidade Erasmus out e debilidades linguísticas dos estudantes;
- \* Oportunidades - localização numa região industrializada e com potencialidades, ligação com o tecido empresarial, prestação de serviços, protocolos de inserção da Instituição na região e crescimento da população jovem;
- \* Constrangimentos - rede de transportes deficiente, fraco poder de compra da região e restrições orçamentais que afectam o ensino superior.

Perante o exposto é apresentada uma proposta de acções de melhoria, decomposta por medidas, prioridades e indicadores de implementação:

- a) aumento do número de turmas, com vista a solucionar o problema dos horários;
- b) melhoria das competências linguísticas através da oferta de cursos breves;
- c) aumento do número de parcerias com entidades potenciadoras de investigação científica aplicada.

A Comissão de Avaliação Externa (CAE) avalia positivamente o diagnóstico e as medidas de acção que a Instituição pretende desenvolver.

## 10. Reestruturação curricular (se aplicável)

### 10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

A estrutura do ciclo de estudos sofreu uma ligeira alteração de 2,5 ECTS de reforço na área científica principal (ciências empresariais).

As alterações ocorridas no plano de estudos decorreram de um processo de reflexão interna, tendo por base as recomendações da anterior avaliação externa e estão relacionadas com a alteração dos ECTS e do posicionamento nos semestre de cinco UC.

A CAE considera que se deve estabilizar o plano de estudos e antes de uma posterior avaliação proceder-se internamente a uma avaliação global, ainda que tenhamos alguma reserva, relativamente, a algumas opções (UC de Gestão Estratégica no 4º semestre e Fiscalidade no 5º semestre).

Em sede de pronúncia a IES apresentou nova proposta de alteração de estrutura curricular e de plano de estudos que é objecto de comentário no ponto 11.1 e que está relacionada com as duas UC referidas no parágrafo anterior.

## **11. Observações finais**

### 11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

A CAE analisou a pronúncia apresentada pela IES, a qual acolheu a recomendação da CAE relativamente ao posicionamento de duas UC's - Fiscalidade e Gestão Estratégica -, o que obrigou a uma alteração do plano de estudos, inicialmente, proposto.

A Instituição aproveitou a pronúncia como uma oportunidade para introduzir uma nova UC - Direito Comercial e do Trabalho - o que implicou uma nova revisão da estrutura curricular e do plano de estudos.

A CAE acolhe, favoravelmente, as alterações apresentadas na pronúncia.

### 11.2. Observações

No Guião de Auto-Avaliação, a Instituição indica que o número de admissões é de 72 (vidé 1.10), que o número de colocados foi nos últimos três anos de 70, 73 e 74 (vidé 5.2), que corresponde a uma média de 72 colocados e que o número estudantes inscritos 1º ano / 1ª vez foi nos últimos três anos de 55, 52 e 58 (vidé 5.2), que corresponde a uma média de 55 novas inscrições por ano, o que significa uma taxa de inscritos face ao número de colocados de 75%.

Em sede de visita, a Instituição esclareceu que foi seu entendimento que os dados dos pontos 1.10 e 5.2 correspondiam às vagas do concurso nacional de acesso, porque na verdade o número de estudantes inscritos no 1º ano curricular é bastante superior, sendo que no último ano lectivo foi de 129, conforme está expresso no ponto 5.1.3.

A eficiência formativa foi nos últimos três anos foi de 45, 48 e 48 (vidé 6.1.1), que corresponde a uma média de 47 diplomados por ano lectivo. Se relacionarmos a média dos diplomados com o número de vagas obtêm-se uma taxa de conclusão do ciclo de estudos de 65% (47/72) e se atendermos à média de inscrições dos últimos três anos essa taxa é de 85% (47/55).

Porém, como o número de admissões é bastante superior pela razão invocada pela Instituição, decorre então, que a relação entre a média de diplomados e o número de admissões é de 36% (47/129).

Acrescem, ainda dois factos: os docentes do ciclo de estudos leccionam, em média, 7 UC e cerca de 324 horas por ano lectivo e actualmente existe um constrangimento nos horários dos estudantes pela impossibilidade de duplicação de turmas (vidé 8.1.2).

A Instituição pretende, agora, que o número máximo de admissões seja de 160, o qual corresponde a um acréscimo de 33% face ao número máximo de admissões de 120 estudantes.

Analisada a situação é entendimento da CAE que estamos perante um acréscimo significativo do número máximo de admissões, o qual não contribuirá para uma melhoria da eficiência formativa e do número de diplomados, uma vez que tende a deteriorar a relação ensino - aprendizagem, que decorre do excesso de UC e horas leccionadas pelos docentes e dos constrangimentos nos horários, dado que não há margem de excedente a que se possa recorrer.

Assim sendo, a CAE entende que não há condições sustentadas para um aumento substancial do número de admissões, pelo que o número máximo de admissões deve ser 120 estudantes no ciclo de estudos.

11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

## 12. Conclusões

### 12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

Com base no Relatório de Auto-Avaliação, na visita efetuada e na pronúncia apresentadas pela Instituição, a Comissão de Avaliação Externa (CAE) constatou o seguinte:

- a) a estrutura curricular e o plano de estudos satisfazem as condições legais;
- b) o docente responsável pela implementação do ciclo de estudos tem o perfil adequado;
- c) o corpo docente cumpre os requisitos legais;
- d) os recursos materiais e não docentes são suficientes;
- e) o ciclo de estudos tem registado uma forte procura e o ambiente de ensino/aprendizagem é adequado;
- f) existe uma fraca mobilidade de estudantes incoming e de docentes outgoing;
- g) existem parcerias institucionais;
- h) existem mecanismos de garantia de qualidade.

Decorrente do exposto, a CAE entende que o ciclo de estudo deve ser acreditado, sem prejuízo das recomendações de melhoria expressas ao longo dos diversos capítulos deste relatório, com especial ênfase para:

- \* o aumento da eficiência formativa e da empregabilidade;
- \* o desenvolvimento acções tendentes a estimular a mobilidade de estudantes outgoing e de docentes incoming;
- \* o incremento das parcerias internacionais tendente a uma maior internacionalização do ciclo de estudos;

### 12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado

### 12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

### 12.4. Condições:

<sem resposta>